

Vamos abrir no capítulo vinte e quatro do livro de Atos.

Paulo fora visto no templo adorando a Deus por alguns judeus vindos da Ásia que conheciam o ministério de Paulo entre os gentios. Na mesma hora eles começaram a reclamar por ele estar no templo e agitaram os judeus, que o agarraram e queriam linchá-lo, quando Paulo foi resgatado por soldados romanos, pelos guardas que foram despachados da Fortaleza Antonia para livrá-lo da multidão furiosa no monte do templo.

Nos degraus da Fortaleza Antonia, Paulo tentou falar ao povo e narrar a sua conversão. Mas quando ele mencionou *gentios*, criou-se um tumulto. O capitão romano Lísias queria descobrir a razão da desordem, então no dia seguinte ele convocou o Sinédrio e Paulo apareceu diante deles para que eles apresentassem as acusações. Paulo, sabendo que eles se dividiam entre saduceus e fariseus, ao fazer a sua defesa disse: “Eu sou um fariseu, filho de fariseu, e porque eu creio na ressurreição dos mortos, aqui estou diante de vocês” (Atos 23:6). Na mesma hora os fariseus tomaram seu partido e os saduceus saíram contra ele. Houve um grande tumulto entre eles. O capitão achava que eles fossem partir Paulo em pedaços e, assim, pela segunda vez ele o resgata dos judeus.

O sobrinho de Paulo descobriu que quarenta homens fizeram um juramento de não comerem nem beberem enquanto não matassem Paulo. Eles procuraram o sumo sacerdote e revelaram o voto e a conspiração; eles disseram: “Chame Paulo amanhã à tarde como se você quisesse lhe fazer umas perguntas, quando ele estiver a caminho, nós atacaremos e o mataremos”. O menino contou a Paulo. Então Paulo enviou o seu sobrinho ao capitão, que ordenou que, no meio da noite, duzentos arqueiros, setenta cavaleiros e duzentos soldados da infantaria acompanhassem Paulo de Jerusalém à Cesaréia. Então agora Paulo está em Cesaréia e os anciãos de Israel são convidados a apresentarem as suas acusações contra ele.

E isso nos leva ao início do capítulo vinte e quatro.

*E, cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e um certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o presidente contra Paulo (24:1).*

Agora, aqui nós temos esse Tértulo, o orador, que bajula tanto o perverso Félix que dá

náuseas.

*E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo [primeiramente a Félix]: Visto como por ti temos tanta paz e por tua prudência se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, Sempre e em todo o lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer. Mas, para que não te detenha muito, rogo-te que, conforme a tua eqüidade, nos ouças por pouco tempo. Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos nazarenos (24:2-5);*

As acusações que Tértulo apresenta contra Paulo são muito sérias, porque uma coisa que o governo romano não tolerava eram insurreições contra Roma nas províncias. Os judeus tinham um enorme histórico de rebeliões que o Império Romano teve que conter no passado e eles sabiam que alguns estavam constantemente incitando o povo a se rebelar contra o governo romano. Então as acusações são de que um sujeito nocivo está incitando revoltas entre os judeus – a idéia é de que ele estava incitando insubordinação contra o governo romano e que ele era o líder da seita dos nazarenos.

Havia muitos levantes religiosos em Israel; muitos homens reuniam grupos ao seu redor e, sob um fanatismo religioso, incitavam o povo a se rebelar contra Roma. Então ele está dizendo: “Este homem aqui que é o líder da seita dos nazarenos e, como tal, ele é capaz de incitar as pessoas a um fervor religioso e se rebelarem contra Roma”.

*O qual intentou também profanar o templo; e nós o prendemos, e conforme a nossa lei o quisemos julgar (24:6).*

Pelo que Tértulo diz, parece que prenderam Paulo e estavam levando-o a julgamento. Nada mais longe da verdade. Paulo foi pego pela multidão que queria linchá-lo. Eles iam linchá-lo. Então sem dúvida ele deturpa a verdade para Félix.

*Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou de entre as mãos com grande violência (24:7),*

Na verdade, Lísias resgatou Paulo de ser açoitado até a morte pela multidão.

*Mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos. E também os judeus consentiam, dizendo serem estas coisas assim (24:8-9).*

Reparem que as acusações não tinham testemunhas substanciais. Tudo o que eles declararam era rumor. Nenhum deles poderia dar um testemunho verdadeiro contra

Paulo nesse assunto.

*Paulo, porém [falando em sua defesa], fazendo-lhe o presidente sinal que falasse, respondeu: Porque sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim. Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar (24:10-11);*

Há apenas doze dias Paulo estava em Jerusalém vindo da Cesaréia, então ele estava em Jerusalém há doze dias; provavelmente ele saíra da Cesaréia para Jerusalém uns quinze dias antes; “não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar o Senhor”.

*E não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade (24:12).*

Ninguém me viu fazer essas coisas.

*Nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam (24:13).*

Paulo nega as acusações feitas contra ele e declara que eles não têm como provar nenhuma delas. “Eles não me acharam fazendo as coisas que estão declarando, por isso as suas declarações são rumores”.

*Mas confesso-te isto que, conforme aquele Caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais (24:14),*

A expressão “o caminho” era o termo usado na igreja primitiva para descreverem a si mesmos. Eles estavam vivendo um novo modo de vida com Jesus no centro das suas vidas. Jesus disse aos discípulos: “Eu sou o caminho: ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6). Então eles pegaram o termo “o caminho” para descreverem a comunhão cristã nos primeiros anos da igreja. Ao menos seis vezes essa expressão é usada para descrever os crentes no livro de Atos.

O termo “cristão” não era um termo nada comum, nem mesmo era um termo bíblico para o cristianismo, no começo. No final, ele se tornou um termo usado porque, na sua epístola, Pedro disse: “Mas, se padece como cristão” (1 Pedro 4:16). Essa é a única vez em que o termo cristão foi usado por um cristão no Novo Testamento; enquanto o termo “o caminho” foi usado muitas vezes e era muito mais comum para os seguidores de Jesus Cristo do que o nome “cristão”. O nome “cristão” é usado apenas três vezes em todo o Novo Testamento; uma delas é quando se diz que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez em Antioquia.

Semana que vem, no capítulo vinte e seis de Atos, nós vamos ver que Agripa reclama com Paulo dizendo: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!” (Atos 26:28) Então esse termo não era usado pelos cristãos, mas pelos que se referiam aos crentes em Jesus Cristo. “O caminho” é o caminho de Deus através de Cristo. Então, “Conforme aquele Caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais”. Quer dizer, ele havia ido adorar a Deus através de Jesus Cristo e reconhece que Jesus é o único caminho pelo qual alguém pode se aproximar de Deus.

A segunda coisa que Paulo confessou:

*crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas (24:14).*

Ao fazer essa afirmação ele declara a sua fé em todas as profecias sobre o Messias e também a sua convicção de que Jesus era o Messias.

O Velho Testamento está repleto de profecias, todas relacionadas ao Messias; profecias que Jesus cumpriu literalmente. E se você calcular quais são as chances de um homem cumprir essas profecias, você vai descobrir que isso se torna uma prova sólida de que Jesus realmente foi o Messias. Ele não poderia tê-las cumprido se não fosse realmente o Messias. Veja o local do seu nascimento: “E tu, Belém, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). Mas só há uma chance em 250.000 para uma pessoa nascer em Belém. Belém era um vilarejo, ainda assim foi lá que Jesus nasceu. Continuando nessa linha você vai pegar profecia após profecia e descobrir que Jesus as cumpriu literalmente.

Paulo disse: “Eu acredito nos profetas e na lei”. Eu creio em todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas. Isso é mais do que você pode dizer de muitos pastores de hoje que têm procurado eliminar muito da lei e dos profetas, bem como muito do Novo Testamento. Paulo disse acreditar em todas essas coisas.

Quando o apóstolo Paulo ia a uma nova cidade, ele costumava ir à sinagoga, pegar as Escrituras e ensinar o que havia a respeito do Messias nas Escrituras, depois ele procurava mostrar que Jesus era o Messias. Isso pode ser feito com muita facilidade com passagens do Velho Testamento.

Jesus disse: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39). Ele também disse: “Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de Mim), Para fazer, ó Deus, a Tua vontade” (Hebreus 10:7). E ao estudar o Velho Testamento sob a unção e iluminação do Espírito Santo,

you will see that Jesus is there, on every page.

You remember the Ethiopian eunuch in the Gaza strip, returning home, when Philip found him. He was reading the Scriptures; Philip took the same passage and preached Christ to him. That would be possible in practically any place in the Old Testament; you could take a verse and preach Christ. "At the beginning of the book is written of Me".

Then Paul declares: "I believe in those prophecies". Even in the law there were many prophecies about the coming of the Messiah. And Paul confesses:

*Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos (24:15).*

Then Paul believes in the resurrection, both of the just and the unjust. It is clear, in the book of Revelation we discovered that there will be two resurrections – one of the just and a second of the unjust. And approximately a thousand years will separate the two resurrections. "But the other dead did not live again, until the thousand years were over. Blessed and holy is he who has part in the first resurrection; over these there is no power of the second death" (Revelation 20:5-6).

I believe that the first resurrection will occur during a period of time. That Jesus was the first of those who were resurrected from the dead, and as He said: "And everyone who lives, and believes in Me, will never die" (John 11:26). I believe that for the children of God death is a transition from this old tent to the new house, and that the chapter nineteen of Revelation in truth is the account of the first resurrection. This is, in fact, the conclusion. The last to enter the resurrection are the martyrs of the period of tribulation, who complete the first resurrection.

And I believe that in the moment when the spirit of someone leaves the body, it changes to the new building of God, a house not made with hands. In his second epistle to the Corinthians, the apostle Paul said: "We know that when our earthly house of this tabernacle is destroyed" (that is, when my body returns to be dust), "we will have from God a building, a house not made with hands, eternal, in the heavens. And for this we also groan, desiring to be clothed with our habitation that is of heaven, or desiring to change, not that I should be naked, or become a spirit without a body (my greater desire is not to become an ethereal essence in the atmosphere, a spirit without matter), but I desire to be clothed with the celestial body, which is of the heavens, or

desejo me mudar para a minha nova casa, o edifício de Deus, casa não feita por mãos; Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor, mas nós preferimos estar ausentes desses corpos e presentes com o Senhor” (2 Coríntios 5:1-6).

Um dia, quando você ler nos jornais: “Chuck Smith morreu”, não acredite. Jesus disse: “Aquele que vive, e crê em Mim, nunca morrerá”. Então chamem os repórteres e digam: “Esta informação está errada. Chuck Smith se mudou, ele deixou a sua tenda velha e surrada e foi para uma linda e nova morada”. “O edifício de Deus, casa não feito por mãos”.

A Bíblia ensina que o homem é, basicamente, espírito, não corpo. Nós nos relacionamos com o outro através dos nossos corpos e nós associamos cada um a seu corpo, mas o verdadeiro eu é espírito. O corpo é apenas o instrumento pelo qual o meu espírito se expressa. Mas o corpo não sou eu; um dia eu vou deixá-lo e vou me mudar para uma nova casa. Esta é uma tenda velha, ela está se desgastando. Eu vou me mudar para o edifício de Deus.

Jesus disse: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas” (João 14:2). Eu tenho certeza que as pessoas têm um conceito errado disso, elas devem imaginar propriedades maravilhosas em grandes terrenos com lindos jardins e casas com dez quartos. Com grandes colunas na frente; e cada um de vocês tem a sua mansão. Eu realmente acho que Jesus se referiu ao edifício de Deus, casa não feita com mãos, o novo corpo que Ele tem para mim. Ele disse: “Vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também” (João 14:2-3).

No meu novo corpo eu não vou precisar de banheiro. Ou de quarto. Então Ele se referiu ao edifício de Deus, casa não feita com mãos, eterna nos céus. Observe o contraste: uma tenda é sempre considerada provisória, temporal; o edifício de Deus é eterno nos céus. Da tenda para o edifício de Deus.

No capítulo quinze da sua primeira epístola aos Coríntios, Paulo usa a natureza para ilustrar o princípio da ressurreição. As pessoas perguntam: “Como os mortos são ressuscitados e com qual corpo eles voltarão?” Essa é uma pergunta que as pessoas sempre fazem. Que corpo eu vou ter e quando o corpo será transformado? Muitas

peçoas parecem estar bem ligadas a seus corpos, ao menos em pensamento, e de alguma forma elas querem continuar ligadas a eles. Eu já estou neste corpo por muito tempo. Eu estou pronto para me desfazer dele em troca do novo edifício de Deus não feito por mãos.

Paulo disse: “Vocês não percebem que quando vocês plantam uma semente no chão, ela não brota se ela não morrer antes? E o que sai do chão não é o corpo que foi plantado. Prestem muita atenção nisso. O corpo que sai do chão não é o corpo que foi plantado. Pois o que vocês plantaram foi um simples grão; agora, Deus deu a ele o corpo que Ele quis. A ressurreição dos mortos também é assim. Vocês são plantados em escuridão e vocês serão ressuscitados em poder. Vocês são plantados em corrupção; ressuscitarão em incorrupção. Vocês são plantados em desonra; serão ressuscitados em glória. Vocês são plantados num corpo natural; serão ressuscitados num corpo espiritual” (1 Coríntios 15:36,38,42-44).

Porque há um corpo natural e um corpo espiritual e há diferença entre o celeste e o terrestre. Então: “Assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15:49). Quando Deus me fez este corpo, Ele o fez e o adaptou para as condições ambientais da terra. O meu corpo resiste a catorze libras de pressão por polegada quadrada. O meu corpo retira oxigênio do ar que contém setenta e nove partes de nitrogênio para vinte de oxigênio. Deus projetou o corpo para a Terra. Ele não o projetou para o céu.

Se o homem quiser tirar o seu corpo das condições ambientais da terra, ele só poderá fazê-lo se levar consigo um ambiente artificial. Agora, se Deus quisesse, Ele poderia lhe dar uma roupa espacial pressurizada, Ele poderia lhe dar tanques de nitrogênio e oxigênio e poderia fazer reviver o seu velho corpo. E vocês sairiam claudicando desajeitadamente pelo céu com sapatos pesados para não saírem voando nas suas roupas espaciais desajeitadas, deselegantes e com tanques nas costas. Mas eu prefiro ter o novo edifício de Deus não feito por mãos, eterno, nos céus, tão logo seja possível. O novo corpo projetado para as condições celestiais.

Deus quer que eu esteja com Ele no Seu reino. Então, para eu ser transferido do meio ambiente da terra para o meio ambiente celestial, eu preciso de uma mudança de corpo, que acontecerá na morte quando a tenda terrena se dissolver e eu me mudar para o edifício de Deus, casa não feita com mãos. O homem diz que morreremos, mas a Bíblia diz que nos mudaremos.

E Paulo disse: “Eu creio na ressurreição, assim dos justos como dos injustos”. Nós faremos parte da primeira ressurreição. “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre estes não tem poder a segunda morte” (Apocalipse 20:6).

Esse conceito silencia o escárnio do ateu e do incrédulo que prevêem problemas horríveis no dia da ressurreição, quando os corpos estarão tentando se recompor. Por que há os que foram cremados e cujas cinzas espalhadas ou os que foram enterrados, cujos corpos se decomposeram e se tornaram parte do solo, cujos nutrientes alimentaram as raízes do pasto que as vacas comeram para produzir o leite que você bebe, assimila e se torna parte do seu corpo. Então na verdade, possivelmente no seu corpo há resíduos químicos do corpo de pessoas de outra era. Agora, na ressurreição quem recebe esses resíduos? Ou, mais recentemente, no caso de transplante de rim e coração, quem vai ficar com eles? Essas pessoas prevêm todo tipo de problema com a ressurreição. Eu acho que haveria problema se este fosse o corpo no qual eu iria viver. Mas graças a Deus não é. Eu tenho um edifício de Deus, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Paulo disse aos filipenses: “Tenho o desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne”. Mas ele também disse: “Eu acredito na ressurreição assim dos justos como dos injustos”.

O injusto será ressuscitado no final do reinado de mil anos de Cristo. “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono branco de Deus” (Apocalipse 20:11,12). A morte e o inferno deram os mortos que neles havia. O mar deu os mortos que nele havia. Todos eles estavam diante de Deus, os livros foram abertos e eles foram julgados. Essa é a segunda ressurreição, a ressurreição do injusto, para vergonha e desprezo eterno. Então, Paulo acredita na ressurreição, assim dos justos como dos injustos, como foi declarado por Daniel no capítulo doze, versículo dois.

Como eu acredito na ressurreição, como eu acredito que haverá um dia de prestação de contas para todos, quando todo homem prestará contas de si mesmo diante de Deus, ele disse

*E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens (24;16).*

Essa é uma coisa realmente extraordinária e, como mostramos quinta-feira à noite, Paulo devia ser uma pessoa fora do comum. Sem dúvida eu não posso dizer que eu

tenho uma consciência sem ofensa, diante de Deus ou do homem , como fez Paulo. Quando testemunhou da sua vida como fariseu ele disse: “Segundo a justiça que há na lei, irrepreensível”. Eu jamais poderia dizer isso. Mas a forte fé e convicção de Paulo na ressurreição, sabendo que o homem vai ter que prestar contas da sua vida, procurava manter sempre a consciência sem ofensa para com Deus e os homens.

Eu creio que entender que esta vida nada mais é do que a preparação para a eternidade é um dos passaportes para uma vida pura. Quando as pessoas realmente acreditam que se deve ganhar o céu e evitar o inferno, ocorre um esforço muito maior para viver do modo correto.

Existem muitas ideias quanto ao conceito de inferno, até mesmo quanto ao conceito de céu, que as pessoas tendem a crer, como o naturalista ou humanista que diz que a vida é só isso. Então, você vive como quer e pronto, acabou. Nós vemos o resultado disso na sociedade pois as pessoas têm vivido de acordo com esse conceito, como animais. Aproveitam tudo o que podem e acham que isso é tudo o que há, “vou aproveitar o máximo porque tudo acaba com a morte”. De jeito nenhum; para o filho de Deus, a morte é só o começo de uma revelação mais plena, mais perfeita da graça e da bondade de Deus para conosco. Para quem se rebelou contra Deus a morte é só o começo, pois há uma “certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários”.

Paulo continua.

*Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas (24:17).*

Vocês lembram, Paulo havia visitado as igrejas gentias para arrecadar as ofertas para os pobres santos em Jerusalém, as quais foram levantadas segundo a generosidade das igrejas na Macedônia e da Grécia. Então, “muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas”.

*Nisto me acharam já santificado no templo (24:18),*

Paulo havia passado pelos ritos da purificação e estava adorando a Deus no templo.

*não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia, Os quais convinha que estivessem presentes perante ti, e me acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem (24:19).*

Vocês não têm nenhuma testemunha verdadeira, Félix. Se eu sou uma peste e um

instigador de rebeliões, os que deveriam estar aqui para testemunhar são os homens que me viram adorando a Deus no templo. Eles que deveriam estar aqui fazendo acusações.

*Ou digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho (24:20),*

“Eu compareci diante destes homens outro dia e se fiz algum mal quando estive lá, que eles testifiquem de mim agora”.

*A não ser [a única coisa que fiz] estas palavras que, estando entre eles, clamei: Hoje sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos (24:21).*

Isso foi tudo o que eu disse e, se eles encontraram ofensa naquilo, que protestem.

*Então Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho (24:22)*

Veja, Félix tinha conhecimento dos cristãos. A Bíblia não diz onde ele adquiriu esse conhecimento. Mas Félix conhecia o caminho; ele conhecia Jesus Cristo e sabia dos que criam em Jesus Cristo.

A história secular conta que, de alguma forma, Simão Magus encontrou-se com Félix e compartilhou com ele as suas experiências; e eles teriam se tornado amigos chegados. A história diz que Félix recebeu dele o conhecimento do cristianismo, pois eles ficavam até tarde da noite conversando sobre isso. Isso é da história secular e se essa é a verdadeira origem do seu conhecimento do cristianismo ou não, não sabemos ao certo. Mas ele recebeu um bom entendimento do cristianismo. E porque ele tinha esse conhecimento,

*quando o tribuno Lísias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios (24:22).*

Vou ouvir a opinião dele sobre o ocorrido. Lísias foi o capitão que resgatou Paulo da multidão. Aqui nós vemos um ponto fraco em Félix que, antes de se tornar governador, havia sido escravo. O seu irmão Pallus era um confidente íntimo de Nero e através da influência do seu irmão Pallus, Nero o fez regente, governador da província, que foi uma situação única porque nunca antes um escravo havia se tornado governador no Império Romano. Mas Tácito, um historiador romano, disse que ele governou sobre o povo com tirania e violência, como um escravo. A sua fraqueza, entretanto, era sempre estar adiando, postergando as decisões.

Algumas pessoas têm essa mesma fraqueza. Adiar. Procrastinar. Houve um artigo interessante no Reader's Digest há mais ou menos um ano que falava sobre a procrastinação. Ele falava sobre as pessoas que têm dificuldade em fazer alguma coisa na hora. Elas parecem sempre querer adiar a decisão ou deixar as atividades de lado. A minha esposa estava conversando com a minha filha sobre o artigo e ela disse: "Você viu o artigo no Reader's Digest sobre procrastinação?" Minha filha disse: "Ah eu vi, eu pretendo ler um dia desses."

Ele demorou-se para tomar a decisão. Ele disse: "Vou esperar Lísias chegar, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios".

*E mandou ao centurião que o guardasse em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele (24:23).*

Então Paulo tinha passe livre. Ele estava em prisão preventiva sob o governo romano, mas tinha liberdade. Os seus amigos poderiam vir a qualquer hora para ministrar a ele e tudo o mais.

*E alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia (24:24),*

Drusila era filha de Herodes Agripa I. Herodes Agripa I foi o Herodes que decapitou Tiago irmão de João e que colocou Pedro na prisão com a intenção de sentenciá-lo à morte, mas à noite o Senhor libertou Pedro da cadeia. Esse Herodes foi à Cesaréia onde fez um grande discurso e os homens começaram a clamar: "Essas são as palavras de um deus, não de um homem". Então o anjo do Senhor o matou e o seu corpo foi comido por bichos. Esse foi Herodes Agripa I; Drusila era sua filha. Ela tinha se casado com o Rei Aziz mas, com a ajuda de um feiticeiro, Félix a seduziu e agora ela havia se tornado a esposa do ex-escravo, agora governador, Félix.

Félix chegou com sua esposa Drusila e:

*mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo. E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix, espavorido (24:24-25),*

Paulo testemunhou a Félix sobre justiça, sobre o modo de vida que Deus planejou para o homem. Ele pregou sobre moderação. Félix era um homem muito descontrolado. Paulo pregou que chegará o dia do juízo para todo homem. Conforme Paulo falava sobre essas coisas, Félix começou a temer, porque ele teve muito medo da chegada do dia do julgamento por causa da vida que levava. Ele ficou apavorado, sem dúvida

fora convencido pelo Espírito no seu coração.

*respondeu: Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei (25:25).*

Esse homem demorava-se para tomar decisões. Ele é o homem que adia. E Félix continuou a adiar. Sempre houve conflito em Cesaréia entre gregos e judeus sobre a quem pertencia a cidade. Uns dois anos depois do episódio da procrastinação de Félix, ocorreu uma violenta batalha de judeus contra gregos sobre o controle da cidade de Cesaréia. Os judeus foram vitoriosos na luta, então Félix ordenou aos soldados romanos que tomassem partido dos gregos e destruíssem os judeus. Centenas de judeus foram mortos, depois Félix os encorajou a saquear as casas dos judeus ricos; eles entravam, matavam e tomavam os bens.

Os judeus relataram esse incidente a Nero e Félix foi destituído da autoridade que tinha e iria ser executado mas o seu irmão Pallus intercedeu por ele e, em vez de executado, ele foi banido. A sua oportunidade nunca chegou, como sempre ocorre com a pessoa que adia se decidir por Jesus Cristo. Que aguarda por um dia mais oportuno. Nunca haverá dia mais oportuno que hoje.

Existe uma lei da metafísica sobre ações repetidas e como elas formam um padrão de respostas no nosso cérebro. Vocês já viram uma senhora que faz tricô há anos tricotando? Elas nem olham. O que acontece é que elas formaram marcas tão profundas no cérebro que tudo o que precisam fazer é estabelecer o padrão, ligar o botão e as suas mãos começam a trabalhar; essa é uma resposta-padrão automática porque a ação foi realizada muitas vezes. Elas conseguem assistir a TV ou conversar com você e continuar a tricotar porque os padrões já foram formados nos seus cérebros. As marcas ou padrões estão tão fixados que aquilo se torna uma ação automática. Uma ação que você nem precisa pensar para realizar.

Muitas vezes, quando você lutou com a sua consciência com relação a alguma atitude errada, você reparou como a luta foi difícil? Lembra como você se sentiu mal depois do que você fez, como se sentiu culpado? Você jurou a si mesmo: “Foi terrível; nunca mais farei isso novamente”. Mas na próxima vez que surgiu a mesma questão, não foi tão difícil para você. Você não teve que lutar tanto contra o mal como da primeira vez. Se isso continua, a pessoa cria os padrões, até que finalmente e sem nenhum peso na consciência ela faz aquilo que um dia a perturbou tremendamente. Paulo chama isso de consciência cauterizada com ferro quente. Isto é, ela destruiu a sensibilidade contra o mal e é sempre triste observar quando isso ocorre.

Qualquer ação repetitiva cria um padrão no cérebro e se torna cada vez mais difícil de quebrar. Reaprender é um processo sempre mais difícil do que aprender. Por isso que se você vai aprender a jogar golfe, primeiro você deve passar algumas horas com um profissional que ensine a tacada correta, porque se você aprender a tacada errada, será extremamente difícil corrigir e pegar o ritmo do movimento. Vícios são difíceis de mudar porque eles já estabeleceram um padrão no cérebro.

Agora, quando você adia a decisão por Jesus Cristo continuamente, você estabelece um padrão que torna mais difícil aceitá-lo. Cada vez que você diz não, fica mais difícil de dizer sim. É por isso que nove em cada dez decisões feitas por Jesus Cristo são feitas durante os anos da adolescência. Nove em cada dez cristãos se tornaram cristãos quando adolescentes, antes que eles tivessem padrões negativos no cérebro.

Embora Félix tenha estremecido sob convicção, ele adiou a decisão.

*Esperando ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse (24:26);*

Ele soube que Paulo levava uma oferta para os pobres dentre os santos. Por que ele não levou uma oferta para o pobre Félix? Ele esperava um suborno.

*pelo que também muitas vezes o mandava chamar, e falava com ele (24:26).*

Ele estava dando uma oportunidade para Paulo suborná-lo. Ele procurava um pretexto para soltar Paulo.

*Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso (24:27).*

## Capítulo 25

*Entrando, pois, Festo na província, subiu dali a três dias de Cesaréia a Jerusalém (25:1).*

Ele subiu; você sempre sobre a Jerusalém, nunca desce a Jerusalém. Ninguém nunca disse: “Vamos descer a Jerusalém”. É sempre: “Vamos subir a Jerusalém”.

*E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele contra Paulo, e lhe rogaram, Pedindo como favor contra ele que o fizesse vir a Jerusalém,*

*armando ciladas para o matarem no caminho (25:2-3).*

Agora, Festo havia substituído Félix e era o governador e, quando ele foi a Jerusalém, o sumo sacerdote era um sumo sacerdote diferente. Nesse intervalo de dois anos, Ananias saiu de cena; havia um novo sacerdote, mas eles ainda estavam tão furiosos com Paulo que eles ainda planejavam como matá-lo. Então eles mencionam Paulo. “Vamos trazê-lo a Jerusalém para que ele seja julgado aqui”. Eles planejavam matá-lo quando ele estivesse a caminho de Jerusalém.

*Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesaréia, e que ele brevemente partiria para lá. Os que, pois, disse, dentre vós, têm poder, desçam comigo e, se neste homem houver algum crime, acusem-no. E, havendo-se demorado entre eles mais de dez dias, desceu a Cesaréia; e no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo. E, chegando ele, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar (25:4-7).*

Uma coisa sobre a justiça romana é que você tinha que provar o caso contra o acusado. Então, embora tivessem muitas queixas, eles não conseguiam provar nenhuma delas.

*Mas ele, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César (25:8).*

Eu não pequei contra a lei; eu não pequei contra o templo. Eu não pequei contra César.

*Todavia Festo, querendo comprazer aos judeus (25:9),*

Ele tinha acabado de assumir o cargo e esperava cair nas graças do povo prestando-lhes esse favor.

*respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém, e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas? (25:9)*

A essa altura, Paulo estava cansado de ser um peão político nas mãos de governadores romanos, então ele exerceu o direito que todo cidadão romano tinha. A não ser que fosse acusado de assassinato, estupro ou sequestro.

*Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes (25:10).*

Escute, amigo, você sabe que eu não fiz nada errado.

*Se fiz algum agravo, ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer (25:11);*

Eu não tenho medo de morrer se tiver feito algo digno de morte.

*mas, se nada há das coisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles; apelo para César (25:11).*

*Caesar appellate*, um termo jurídico que podia ser usado.

*Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? para César irás (25:12).*

Observe, Paulo está pronto para morrer por Cristo. Ele disse isso aos seus amigos na estrada para Jerusalém. “Para que as lágrimas? Vocês querem me dissuadir? Eu não tenho medo de ser preso. Eu estou pronto para morrer por Jesus em Jerusalém”. Mas ele não vai ser imprudente e dar a vida por nada.

Algumas pessoas expõem as suas vidas ao perigo de maneira tola e imprudente. Eu não creio que isso seja da vontade de Deus, nem que seja sábio.

Paulo usou o direito que tinha de apelar.

*E, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo (25:13).*

Esse é o rei Agripa, Herodes Agripa II. Foi seu tataravô Herodes que ordenou a matança de crianças na época do nascimento de Cristo. O seu tio-avô Herodes mandou matar João Batista. Seu pai, Herodes Agripa, mandou matar Tiago, o que mencionamos há pouco. Esse é Herodes Agripa II. A sua esposa, que também era sua irmã, era Berenice. Ela também era filha de Herodes Agripa I, e era irmã de Drusila, a esposa de Félix. Isso está se tornando uma grande confusão familiar.

Originalmente, Berenice fora casada com seu tio, de quem se divorciou; ela se casou com um rico mercador mas quando Herodes Agripa a conheceu em Roma, ele a seduziu a deixar o marido e viver com ele. Então, a situação que havia entre Herodes Agripa II e Berenice era repugnante.

Como Festo era novo no cargo de governador e Herodes Agripa ainda era rei sobre parte da província, ele foi saudá-lo.

*E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo:*

*Um certo homem foi deixado por Félix aqui preso, Por cujo respeito os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença contra ele. Aos quais respondi não ser costume dos romanos entregar algum homem à morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores, e possa defender-se da acusação. De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem. Acerca do qual, estando presentes os acusadores, nenhuma coisa apontaram daquelas que eu suspeitava. Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca da sua superstição, e de um tal Jesus, morto, que Paulo afirmava viver (25:14-19).*

Então eles discutiram a crença de Paulo na ressurreição de Jesus Cristo.

*E, estando eu perplexo acerca da inquirição desta causa, disse se queria ir a Jerusalém, e lá ser julgado acerca destas coisas. E, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César. Então Agripa disse a Festo: Bem quisera eu também ouvir esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvirás (25:20-22).*

Festo não tinha jurisdição ou poder de decisão sobre Paulo. Então na verdade esse não era um processo legal. Paulo tinha apelado a César e lá que a próxima audiência oficial deveria ocorrer. Isso foi só para o entretenimento de Herodes Agripa e da sua esposa. Era uma grande ocasião para terem um momento de entretenimento. “Vamos ouvir o que ele tem a dizer”.

Entretanto, Herodes Agripa aprendera as Escrituras judaicas e conhecia meticulosamente os costumes e hábitos dos judeus, então sem dúvida ele ficou interessado no que Paulo teria a dizer sobre Jesus Cristo. Isso virá à tona semana que vem quando nós estudarmos a defesa de Paulo diante de Agripa.

*E, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato (25:23),*

Isto é, eles estavam vestidos com a indumentária real. Festo devia estar usando seus robes carmesim e, evidentemente, ali havia alguns dos mais altos legionários romanos, a guarda especial de elite em posição de sentido com seus uniformes pomposos, além de uma assembléia de notáveis. Foi um evento público para o rei poder exhibir a sua glória; depois ele e todos os demais vão ao lugar em que isso provavelmente ocorreu, a arena, que ainda existe na Cesaréia até o dia de hoje. Os que já foram a Israel e tiveram o privilégio de sentar na arena da Cesaréia. É sempre incrível sentar-se lá e

imaginar que aquela é a provável arena onde Paulo fez sua defesa diante de Herodes Agripa. “Eles vieram com muito aparato”.

*entraram no auditório com os tribunos e homens principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo. E Festo disse: Rei Agripa, e todos os senhores que estais presentes conosco; aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais. Mas, achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho. Do qual não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu senhor, e por isso perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever. Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra ele as acusações (25:23-27).*

Festo entrou em apuros quando Paulo apelou a César; por ser cidadão romano Paulo tinha esse direito. Então Festo teve que mandá-lo a César. Entretanto, sendo usado apenas como peão político sem nenhuma acusação real contra ele, se Paulo fosse a César sem nenhuma acusação legítima, Festo estaria encrencado porque ele não estaria exercendo a sua posição de juiz de modo imparcial, o que o governo romano sempre buscava. Justiça para os cidadãos romanos. Então Festo teve um sério problema quando Paulo apelou a César, porque não havia acusações reais que ele pudesse fazer contra Paulo. Seria muito óbvio a César que Festo havia falhado no seu cargo de governador e ele iria ficar em maus lençóis.

Então na verdade Festo ficou satisfeito por esse encontro, porque ele esperava que, quando Agripa ouvisse Paulo, eles pudessem levantar acusações contra Paulo que parecessem legítimas para quando ele fosse enviado a César. Festo esperava que de alguma forma houvesse acusações legítimas. Então Festo diz: “O propósito disso é podermos formular acusações contra o homem ao enviá-lo a César, que possamos fazer acusações formais. Porque não parece certo mandar um prisioneiro e não sermos capaz de anunciar os crimes pelos quais ele é culpado”. Festo tinha um grande abacaxi para descascar e tinha esperanças que Agripa pudesse ajudá-lo a formular as acusações contra Paulo.

No próximo capítulo nós vamos descobrir que, infelizmente para Festo, aquilo não funcionou e Agripa disse apenas: “Você tem um sério problema”, e deixou por isso mesmo. Ele não o ajudou a formular nenhuma acusação contra Paulo.

Semana que vem nós veremos a emocionante defesa de Paulo diante de Agripa. Esse é um dos meus capítulos preferidos do livro de Atos. Há muito na defesa de Paulo e eu imagino que, no seus estudos, vocês vão achar isso extremamente fascinante. Então, nós vamos começar a nossa viagem a Roma na próxima semana, no capítulo 27, quando Paulo finalmente estará a caminho de lá. “Importa-me ver também Roma”; agora ele está a caminho.

Quando Paulo testemunhou a Félix sobre justiça, temperança e o juízo futuro, ele temeu. Ele disse: “Em tendo oportunidade te chamarei”. Não basta se lamentar dos seus pecados. Não basta sentir a convicção do Espírito Santo e até tremer ao pensar no juízo que está por vir. É necessário que você entregue a sua vida a Jesus Cristo para receber Seu perdão e purificação. Pois haverá uma ressurreição, assim dos justos como dos injustos.

E “Aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo, e esta é a segunda morte”. Não pense que isso é apenas um conceito maluco ou uma crença supersticiosa de alguém. Essa é Palavra de Deus, clara, poderosa, e seria sensato prestar atenção a ela. Seria sentido não seguir a fraqueza de Félix, que adia tomar decisões. Mas seria sábio tomar uma decisão esta noite e receber Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor.

Você está convidado a ir à sala de oração, que fica naquele canto. A porta da sala de oração fica atrás da parede de blocos. E ali há conselheiros e pastores que ficarão muito felizes de poderem orar com você. Eu sugiro que você não diga: “Bom, eu pretendo tomar essa decisão um dia desses. Talvez outra noite”. Eu o encorajo a fazê-lo hoje. Você não sabe mas essa pode ser a sua última oportunidade. Como disse Amós: “Prepara-te para te encontrares com o teu Deus”.

Um dia você vai encontrar Deus, mas se você não tiver se preparado ao receber Jesus Cristo, será uma experiência terrível, horrível.

Que o Senhor esteja com vocês. Que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os guarde com Seu poder, no Seu amor e que vocês sejam instrumentos de Deus essa semana e compartilhem do amor de Deus com outros. Que vocês sejam uma bênção para as pessoas com quem vocês tiverem contato, que elas sejam atraídas pelo seu relacionamento com Jesus e que sejam fortalecidas e abençoadas pelo seu caminhar com Ele.